

PADRE JAN DEC

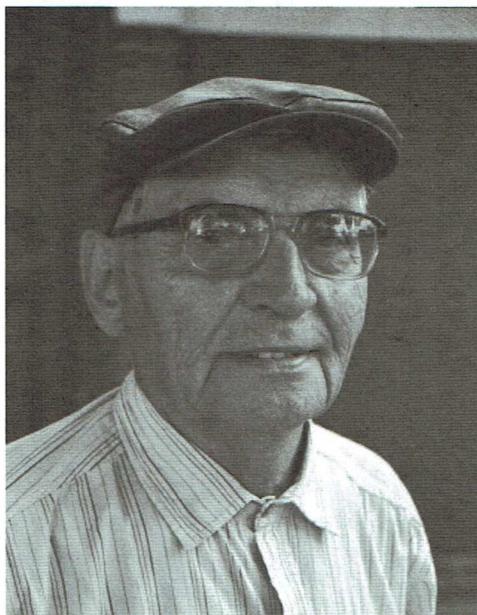


CARTA MORTUÁRIA
1918 - 2013

Carta mortuária do P. Jan Dec

Queridos irmãos e irmãs, estou certo de que o leitor entende que **seguir os passos de Dom Bosco**, título escolhido para o livro do padre Francesco Motto, lembra diretamente o da *Instrução* da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica de maio de 2002: “*Caminhar a partir de Cristo. Um renovado compromisso para a vida consagrada no terceiro milênio*”, um título que, aliás, já estava no início do terceiro capítulo da Carta Apostólica “*Novo Millennio ineunte*” de 06 de janeiro 2001.

Pensando no **seguir os passos de Dom Bosco**, apresento um resumo da vida do



P. Jan Dec, salesiano de Dom Bosco

*Daszawa (Polônia), 24 de junho de 1918.

†Campinas (SP) Brasil, 29 de setembro de 2013 com
95 anos de idade

75 anos de vida religiosa salesiana

65 anos de presbiterado

FAMÍLIA

Jan era filho de Valentino Dec e Veronia Kuryś, nasceu em Daszawa, Polônia no dia 24 de junho de 1918. A primeira obra salesiana que conheceu e frequentou foi na sua própria cidade, Daszawa como ele mesmo escreve.

FORMAÇÃO

Fez o curso primário na sua terra natal, Daszawa de 1924 a 1931. O secundário, Male Seminarium Duchowe (Polônia) e Clássico de 1932 a 1936. O curso superior no Salezjanski Studentat Filozoficzny em Marszałki (Polônia). Como se vê, logo em seguida, os estudos foram interrompidos com o conflito da 2^a Guerra Mundial (1939-1945)

Em 1938 fez o noviciado em Czerwińsk, Polônia, Inspetoria S. Estanislau Kostka. Eram 58 noviços, 14 irmãos salesianos na fase de aperfeiçoamento e cinco os salesianos da casa.

Com 20 anos fez sua Primeira Profissão Religiosa Salesiana em Czerwińsk, também na Polônia, e aos 29 fez Profissão Perpétua na cidade de Turim aos 11 de novembro de 1947.

A filosofia foi 1942 – 1º de filosofia no Instituto São Francisco de Sales em Marszałki na Polônia. Esta casa salesiana era estudantado filosófico, tendo também escola regular e Oratório Festivo. Eram 60 os estudantes de filosofia, oito os Salesianos Irmãos em formação e seis os superiores da casa, mas terminou a filosofia em Cremisan (Palestina). A teologia, a fez também em Belém, na Palestina.

TIROCÍNIO

Fez seu tirocínio durante a Segunda Guerra Mundial, de abril 1940-03/11/1943 onde atuou de forma heroica contra o nazismo de Hitler e Hiroito do Japão, atuando como chefe de comunicação no front de Vladivostok. Participou do combate, front em Bielorrússia. Depois foi enviado para o front de trabalho na Sibéria e no mês de março de 1942

entrou para a formação do exército polonês. A Divisão Militar polonesa, com a autorização das autoridades Soviéticas saíram do território russo para o Irã e depois para o Iraque e finalmente para a Palestina.

Com outros seminaristas recebeu licença temporária a fim de completar os estudos de teologia em Belém (Palestina). Voltou depois para a Unidade Polonesa estacionada no Egito. Dispensado do exército, aos 1º de novembro de 1943, de navio, do Port Said chegou à Itália, Veneza. Depois, de comboio militar chegou a Treviso, e em seguida, já sozinho, de trem chegou a Turim, na Casa Mãe.

ORDENS SACRAS

Jan recebeu a primeira **Tonsura**, que queria significar a renúncia às vaidades mundanas em Belém, na Palestina, no dia 19 de agosto de 1945 das mãos de Sua Ex.^a D. João Lucato, bispo de Derna. O **Ostiariado e Leitorado** em Jerusalém, no dia 22 de dezembro de 1945 das mãos de Dom Ângelo Hiral, Vigário Apostólico de Suez (nordeste do Egito).

Como missionário, foi destinado para a Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo (Brasil). Depois de uma viagem de 17 dias, o navio “Santa Cruz” chegou ao porto de Santos (SP) no dia 16 de janeiro de 1948. Passou pela alfândega, também auxiliado pelo Comendador De Camilis e de carro chega a São Paulo.

Em São Paulo recebeu as ordens do **Exorcizado e Acolitado** e depois o **Subdiaconado** das mãos de Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo. O **diaconato** foi das mãos de D. Orlando Chaves, em Lorena no dia 06 de junho de 1948 e o presbiterado foi em Lorena, das mãos de D. Luiz Gonzaga Peluso, bispo diocesano de Lorena (SP) no dia 27 de junho de 1948.

TÍTULOS E REGISTROS

Conforme arquivos, o padre Jan Dec tinha conhecimento das línguas: polonesa, italiana, russo, inglês e português.

Tinha Títulos de Estudos: Centro Pedagógico do Ensino Industrial (Curitiba – PR),

Certificado de Curso para Secretário de Estabelecimentos de Ensino (Seccional de Campinas – SP),

Curso de Serviço Social e Psicologia (Curitiba – PR),

Diploma de Técnico Industrial de Eletrônica,

Certificado de Cursos de Ciências Físicas/Naturais – Rio – Unesco

Certificado de Curso Básico de Ciências – Campinas SP.

O Registro de Secretário é 0019-SP, o de professor do 1º grau 11.115/63 – MEC DEI e as disciplinas eram Elétrica, Rádio, Desenho Técnico.

Fez o Curso Técnico de Eletrônica na Escola Salesiana São José.

Tem Diploma de Técnico Industrial de 06 de dezembro de 1968 MEC Campinas.

Curso de Pastoral Renovada do Instituto Pio XI de 14 A 26 de julho de 1969.

Curso de Programação de Computador e de Radioamador.

Radioamador Classe A- Labre – SP – PY2

Escotista com grau IM (Insignia de Madeira)

Primeiros Socorros - Enfermagem

ATIVIDADES COMO SALESIANO PADRE

Já em 1948, o padre Jan dará sua contribuição à Inspetoria N. S. Auxiliadora como ecônomo no aspirantado de Lavrinhos. Será também professor. No ano seguinte será confessor tanto em Lorena como no Liceu Coração de Jesus em São Paulo. Segue depois para Massaranduba (SC) como vigário paroquial e capelão de 1949 a 1956 junto aos migrantes poloneses.

Em 1957 estará em Taquari (RS), no Aprendizado Agrícola Presidente Dutra como vice-diretor, ecônomo e catequista; de 1958 a 1960 estará na Fazenda São José do Ribeirão em Itupeva (SP) como vigário paroquial e administrador.

O ano de 1961 passará em Curitiba (PR) fazendo um Curso Técnico.

De 1962 até 2012 o P. Jan Dec estava atuando na Escola Salesiana São José, em Campinas, onde desempenhou com zelo as funções de confessor, capelão, professor, fundador do GE Dom Bosco, Grupo de Escoteiro Dom Bosco, depois como chefe e comissário dos Escoteiros.

O SONHO DE DOM BOSCO SOBREVIVE NO ESCOTISMO

Procura-se um jovem leal que tenha uma só palavra e para quem a honra vale mais que a própria vida. Deve ser cortês, alegre e sorridente diante das dificuldades. Mas também forte e corajoso, treinado para superar o difícil. Tarefa para encontrar alguém com todas essas qualidades, coisas de filmes épicos retratam fantásticos atos de heroísmo e grandeza do passado. O escotismo, porém, a mais de um século no mundo e desde 1914 no Brasil, continua apostando na formação de "jovens de corpo e alma limpos". Em Campinas existem pelo menos oito grupos de escoteiros que congregam crianças, jovens e adultos. A base da atuação é o trabalho voluntário, a filantropia, a cidadania e o relacionamento com o meio ambiente. Esse é o caso do Grupo Escoteiro DOM BOSCO, fundado pelo padre JAN DEC, salesiano e que comemorou 33 anos de existência no último dia 24 de junho de 2001.

SER escoteiro é um ato de resistência numa época em que predomina o individualismo. Se alguém duvida, é só seguir uma das rígidas obrigações do escotismo. Todo membro, independentemente de idades, sexo ou religião, deve fazer pelo menos uma BOA AÇÃO por dia – nem que seja ajudar um idoso (cego) na travessia de vias públicas. "Ser escoteiro é uma opção de vida que em geral envolve toda a família".

O lema central do Movimento Escoteiro, fundado na Inglaterra por Baden Powell é SEMPRE ALERTA, que significa estar preparado física e mentalmente para cumprir o dever com Deus, Pátria e Próximo. Jovens de 7 a 21 anos – sob a orientação de adultos, geralmente familiares participam de várias atividades: ACAMPAMENTOS, EXCURSÕES, CAMINHADAS ECOLÓGICAS, VISITAS A MUSEUS E ZOOLÓGICOS.

Com frequência eles se mobilizam para ajudar em campanhas benéficas ou mesmo de conscientização sobre diversos assuntos. O

DOM BOSCO, por exemplo já arrecadou dinheiro para o tratamento de uma menina com leucemia e realizou uma ação ecológica no “tapetão” – rodovia que liga Campinas ao distrito de Barão de Geraldo – recolhendo descartáveis, lixo e enviando para a reciclagem. As várias ações comunitárias de crianças e dos idosos, em ressonância com autoridades municipais, fizeram com que o Grupo Dom Bosco fosse declarado de UTILIDADE Pública Municipal de Campinas pelo Decreto do ano de 1993, conforme LEI 7452 de 01 de março.

BREVE HISTÓRICO

O dia 24 de junho de 1968 é o marco inicial, “FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO JUVENIL ESCOTEIRO” na Escola Salesiana São José. Era festa junina e aniversário natalício do padre Jan Dec. Os alunos internos participam e os nossos amigos, cooperadores, ao redor do padre diretor, padre José Del Mônaco. Assim surgiu e foram acontecendo os fatos marcantes da nossa vida:

- Participação no Rally (04/10), mês de outubro, comemoração de S. Francisco de Assis, padroeiro dos Lobinhos. O local do evento foi o bosque dos eucaliptos da Escola.
- O chefe, padre Jan participa dos cursos: CABE de Escoteiros em S. Paulo / Campo Escola.
- No ano de 1969 o curso CABE de Lobinhos em Campinas no Colégio Notre Dame.
- Curso avançado de Escoteiro – prática do campo – fazem chefe Jan Dec e Klemens Lüke.
- Os escoteiros participam com duas patrulhas no Acampamento Distrital na Fazenda Santa Elisa.
- O chefe padre Jan recebe o Certificado de IM dos Escoteiros, o máximo grau dos Escoteiros; o máximo grau de Adestramento do Ramo Escoteiros.

Conclusão: o escotismo ocupou a vida do padre Jan Dec. Contato direto com crianças, adolescentes, jovens e seus pais. E todos ligados à casa salesiana, à formação para a vida e nobres ideais.

E a idade foi chegando, os anos foram pesando, o ocaso se aproxima. No 2º semestre de 2013, padre Jan terá residência no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora para tratamento de saúde.

Homem incansável, religioso exemplar, sacerdote zeloso chega ao final de sua vida terrena no dia 29 de setembro de 2013.

Seu corpo foi levado para a Escola Salesiana São José. Velado a noite toda pelos salesianos, amigos, professores, alunos, famílias até à hora do adeus.

A missa exequial foi presidida pelo senhor padre Edson Donizetti Castilho, inspetor Salesiano com a presença de muitos sacerdotes salesianos, amigos, conhecidos.

TESTEMUNHOS E DEPOIMENTOS

Lourival José Zago - Terça, 01 Outubro 2013 19:24

Padre Jan Dec foi o nosso grande incentivador e chefe dos escoteiros Grupo 122. No ano de 1975 já participávamos do aprendizado e cumprimento da cidadania no lema “Sempre Alerta”, onde sempre procuramos colocar em prática nosso juramento: “Prometo pela minha honra, fazer o melhor possível para com Deus e minha pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a lei do escoteiro”. Que Deus tenha o Padre Jan Dec a seu lado ajudando a iluminar essa juventude nos dias de hoje e “Sempre Alerta”.

Nascido em 24 de junho de 1918 na cidade de Dazawa, na Polônia, padre Jan teve uma vida dedicada aos salesianos e à juventude.

Fez seu tirocínio durante a Segunda Guerra Mundial e estudou Teologia em Belém, na Palestina, sendo ordenado padre em 27 de junho de 1948 na cidade de Lorena, em São Paulo.

Desde então residiu no Brasil atuando nas comunidades de Lavrínhas como ecônomo; Lorena, como confessor; Massaranduba, SC, como vigário paroquial e capelão; Taquari, RS, como vice-diretor, ecônomo e catequista; na Fazenda São José do Ribeirão (Itupeva-SP) como vigário paroquial e administrador.

Entre os anos de 1962 e 2012, padre Jan Dec atuou na Escola

Salesiana São José, em Campinas, onde desempenhou, com zelo, as funções de confessor, capelão, professor, chefe e comissário dos Escoteiros.

O corpo do padre Jan Dec foi velado na capela da Escola São José. O sepultamento foi na mesma cidade de Campinas.

Lourival José Zago



Sou o Leandro Cenzi
Moro na cidade de Campinas

Minha história com o Padre Jan Dec, teve inicio em fevereiro de 1979, onde a convite de um amigo fui conhecer o grupo escoteiro Dom Bosco 122 – SP, quando cheguei tive uma impressão muito estranha de um homem de meia idade, que aparentava ser louco, falava um monte de pequenos comentários de coisas que não tinham uma sequência normal, falava com a língua ainda cheia de sotaques, com algumas palavras impronunciáveis, e mesmo assim uma coisa me chamava a atenção, todos os jovens e adultos o adoravam, buscavam nele a presença que muitos não tinham em casa.

Se ele parasse para explicar algo para um jovem, logo, havia vários ao seu redor, todos queriam um pouco daquele conhecimento acumulado em seu corpo e sua alma.

Os anos se passaram, fui seu lobinho, seu escoteiro, seu sênior, seu pioneiro e também um dos seus auxiliares, ele sempre como chefe, mentor, nosso maior amigo nos momentos mais difíceis, para nós um gênio, um grande Herói, uma pessoa de grande humildade.

Sua sala, no Colégio São José, havia um aroma naquele lugar, que por muitas vezes eu ainda sinto aquele cheiro, me dá uma saudade enorme. Lembro-me de um dos meus primeiros acantonamentos na “Escolinha Santa Eliza” uma grande sala abandonada cheia de morcegos, e alguns insetos, porém quando estávamos lá aquilo se tornava um grande lar, junto comigo outros “irmãos de lenço”.

O chefe Jan Dec, antes de qualquer coisa, montava uma peque-

na barraca, com um nome estranho, “sesquicentenário”, e dentro dessa barraca que mais lembrava um guarda-chuva, ele montava um rádio amador, com suas grandes antenas que pareciam um varal.

Foram centenas de vezes essa imagem repetida, da base do radio sendo montada antes mesmo de montar sua barraca.

O resultado disso, assim como eu, outros se apaixonaram por esse hobby e viemos a nos tornar também radioamadores, ajudando pessoas que muitas vezes não conhecíamos.

Temos centenas de histórias do nosso querido chefe, e se torna muito difícil contar apenas uma ou duas, pois todas tiveram sua importância na minha formação. Mas vamos a outra história.

O Chefe Jan Dec, sempre falava em ervas medicinais, massagens Doin, pontos energéticos no corpo, mas éramos muito jovens para entender aquele mundo mágico. Ele sempre dizia “que mais vale um exemplo do que mil palavras”. Porém como tudo na vida tem seu tempo de aprendizado, em um acampamento na Fazenda Santa Eliza, o nosso chefe direto João Marcos dos Santos, começou a ficar muito ruim, vomitando e perdendo a cor, se retorcia de dor, e não tínhamos para onde correr, quando do nada, aparece o Jan Dec, calmo como sempre, e questiona o João Marcos, “o que você tem João” (se eu posso fechar os olhos, vejo a cena nos seus detalhes) e pediu para o João deitar em uma barraca (com os pés para fora) e retirou o sapato do João e iniciou uma das suas massagens Doin, nós estávamos ali ao redor, sem ao menos respirar, parecia que o mundo havia parado, não sentíamos o vento, nem o canto dos pássaros, absolutamente nada se movia, apenas os dedos do Jan Dec na planta dos pés do chefe João, e ele foi relaxando e adormeceu. Ao ver que todos estavam ali parados, subitamente, colocou todos para correr, cada um com seus deveres, passado não mais de quinze minutos o chefe João levantou como se nada tivesse acontecido, com a pilha na carga máxima, e já colocando o acampamento em movimento, quer dizer, os escoteiros em movimento.

O resultado disso, um enorme respeito por ele, e um sentimento mútuo de vergonha, por nunca ter entendido o quanto ele tinha de conhecimento e que nós nunca poderíamos absorver sequer uma pequena parte desse conhecimento, aprendemos a admirá-lo ainda mais.

Sou suspeito para falar dessa pessoa, pois sofri muito com a partida dele, e ainda sofro, ele não foi apenas um chefe, eu tenho adoração por ele, e vou carregar ele no meu coração eternamente.

“Um dia, quando eu estiver em condições financeiras melhores, eu vou fazer um Busto do chefe Jan Dec, para poder colocar em nosso grupo escoteiro.”

*Leandro Cenzi
Chefe escoteiro do grupo Dom Bosco 122-SP
019 30325286 19 99172 0963
chg.leandro@gmail.com
ou pu2lay@r7.com*



COMUNIDADE SÃO JOÃO BOSCO – RIBEIRÃO DA LAGOA **Maria Kemski – Massaranduba – SC**

Localidade Ribeirão da Lagoa, município de Massaranduba, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, comunidade dedicada a São João Bosco. Em 22/05/1952 teve início a construção da nova igreja. Foi realizada a bênção da pedra fundamental através deste grande trabalho realizado por esta decidida pessoa: P. Jan Dec.

Dia 15/05/2005 foi realizada a santa missa do jubileu com a presença do ilustre convidado P. Jan Dec o atual pároco, P. Dionísio Hülse. Foi uma grande alegria ter conosco o fundador da igreja dedicada a São João Bosco.

Passaram-se três anos. Com muita alegria chegou o dia da inauguração e bênção da igreja São João Bosco pelo fundador P. Jan Dec. Era o dia 09/06/1955.

Continuou rezando muitas missas, as primeiras comunhões, batizados e casamentos, etc. E assim se passaram muitos anos, chegando o jubileu de ouro, os imensos e abençoados 50 anos.



Terezinha Pauli – Massaranduba – SC

Há 59 anos P. Jan Dec já estava em Massaranduba.

As missas eram celebradas por ele em polonês e um pouco em português.

Visitava as comunidades. Preparava os noivos para o casamento e apresentava-os à comunidade.



COMUNIDADE NOSSA SENHORA DAS DORES DE TREZE DE MAIO ALTO

Lidia Manske – Massaranduba – SC

Felix Wittkowski – Massaranduba – SC

Vitor Novak – Massaranduba – SC

P. Jan Dec, nas muitas visitas a esta comunidade, quando vinha para celebrar missa, ficava por vários dias. Também atendia confissões, visitava os doentes, benzia as casas, fazia palestras com a comunidade, gostava de contar histórias que ele mesmo presenciou e viveu. Se hospedava na sacristia da antiga igreja, teve grande participação na compra da figura de São José.

Mais tarde a comunidade construiu uma nova igreja mais no centro e P. Jan continuava as visitas todos os anos, quando já morava em Campinas, SP.

Todas as vezes que vinha trazia alguma coisa de lembrança como: livros poloneses, fotos antigas das outras comunidades da paróquia. Sempre bem humorado vinha de São Paulo, celebrava as vezes em comunidades vizinhas, depois vinha pra nossa comunidade, celebrar e conversar com as pessoas. Hospedava-se em alguma casa de conhecidos ou parentes. Quando se despedia, prometia nova visita.

Em 2003 foi comemorado o centenário de fundação da comunidade. P. Jan Dec, atendendo o convite, veio para ajudar na celebração com os demais padres e o bispo. Na sua última visita à comunidade já estava bastante debilitado, mas com muito saber e devoção a Nossa Se-

nhora das Dores, celebrou missa, conversou com as pessoas como era de costume, se despediu e foi... deixando saudades e lembranças para a comunidade do Treze de Maio Alto. Falava também da guerra, onde ele passou por muita dificuldade, lutou pela vida, conseguiu vencer e viveu por muitos anos.



COMUNIDADE BOM JESUS – GUARANI-AÇU

Ignácio Slomecki – Massaranduba – SC

P. Jan Dec era bem resolvido. Eu era coroinha com 7 anos de idade. O sino da capela, o Angelo Safanelli batia. Ele estava batendo o sino na missa e caiu o badalo no chão enterrando uns 3 cm. Por milagre que não caiu na cabeça dele. O padre Jan pegou o sino e levou para a firma onde eles tinham comprado, exigindo outro sino e conseguiu. Quando era festa nas capelas, ele rezava a missa e depois era o segurança da festa. As pessoas iam buscá-lo de carroça para rezar as missas e depois ele comprou um jeep. Quando ele foi pra guerra fez uma promessa: se ele se salvasse ele ia voltar para o Brasil terminar os estudos e ser padre.



Cecília Guczak – Massaranduba – SC

Celebrou o casamento da Cecília e do Gabriel Guczak em 24/10/1951.

Ele próprio fazia as lembranças de casamento. Era um padre sério, exigente, falava na maioria das vezes em polonês. Trabalhava mais na região do Braço Campinas.



Realdino Moser – Massaranduba – SC

O P. Jan Dec trabalhava pela comunidade, apartava as brigas, visitava as casas, ensinava remédios caseiros e naturais para as pessoas. Ele era bem exigente e sério.



COMUNIDADE SÃO JOSÉ – LINHA TELEGRÁFICA

Ignácio Slomecki – Massaranduba – SC

Foi o P. Jan Dec o fundador da igreja São José, da Linha Telegráfica. Cada vez que tinha festa ele pedia para os festeiros dar umas gorjetas para pagar o jipe que ele tinha comprado em prestações.



COMUNIDADE MATRIZ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Adelaide Radwanski

Esteve à frente da aquisição dos sinos e da construção do lugar para pendurá-los.

Adão Brych

O P. Jan Dec era muito alegre e extrovertido.

Isidoro Prawucki

Costumava visitar as famílias fazendo as refeições com elas.

Antônio Jagiello

O P. Jan Dec era bastante rigoroso.

Secretaria da Paróquia

Recebeu a provisão de coadjutor no dia 11 de janeiro de 1950.

Nos anos em que esteve na paróquia realizou batizados, casamentos, preparou crianças para a crisma, dirigiu teatros, sessões literárias, fez ensaios de cantos, foi pároco interino de janeiro a maio de 1955, visitou as capelas, atendendo-as nos sacramentos. A última provisão que se tem registro foi a de janeiro de 1956 até dezembro daquele ano.



Conheci e convivi com o P. Jan Dec na Escola Salesiana São José. Vi nele um padre muito apostólico atendendo na Comunidade Salesiana, bem como, na Comunidade de Santa Mônica e na Comunidade Religiosa no centro da Cidade. E quando convidado, estava sempre à disposição em ajudar. Também sentia o carisma salesiano com os “escoteiros de Dom Bosco” sua preocupação educativa e criatividade na rotina deste interessante grupo, que por muitos anos esteve à frente. Com o seu jeito de ser animava a comunidade com suas histórias ou estórias que vinham de encontro sempre com o então falecido Ir. Alcides, uma saudável e salesiana “discussão”, era sempre uma festa nos momentos de refeições. Mas quero destacar a preocupação em oferecer qualidade de vida para as pessoas, quando estas estavam debilitadas por alguma doença, com remédios alternativos, naturais, por ele mesmo preparados. Apesar da limitação do seu idioma, limitado pela experiência de guerra, e depois pela idade, estava sempre conversando e informando sobre qualidade de vida, saúde, boa alimentação, entre outros assuntos do tema. Também tinha a capacidade “radiestesia” para encontrar água, e muitas pessoas vinham procurá-lo e levá-lo em suas propriedades para este fim, e sempre saiam satisfeitas. Posso dizer que o admirava e o tenho como um exemplo forte de Salesiano Padre à disposição dos outros.

Ir. Hamilton Rodrigues sdb.



Deus me concedeu a graça de conviver com o Padre Jan Dec durante seis belos anos, em Campinas, na obra salesiana São José. Ele sempre foi muito fraterno para comigo. Era serenamente fiel aos ritmos da vida comunitária; zelava, especialmente, pela presença nos momentos de oração. Mostrava-se extremamente responsável no cumprimento de suas tarefas, particularmente, a Capelania das Irmãs Dominicanas, o acompanhamento, na qualidade de “chefe”, do grupo de escoteiros “Dom Bosco” e o atendimento das confissões durante os exercícios espirituais dos salesianos. Os passeios comunitários lhe traziam grande alegria. Posso concluir que a comunidade nunca foi um peso para o Padre Jan Dec. Tinha muitos amigos, particularmente em Campinas (SP) e em Massaranduba (SC), lugares onde exerceu seu ministério sacerdotal-salesiano. Com enorme facilidade estabelecia relacionamento com as pessoas, mas sem que isso implicasse em apegos, amarras ou dependência. Após a experiência da guerra, fez-se missionário e, dessa forma, deixou sua família e sua terra; nunca ouvi, porém, de sua boca lamentos ou choramingas por conta da vocação abraçada e das renúncias por ela exigida. Bem antes do apelo ecológico dos nossos dias, o Padre Dec manteve sempre uma relação de grande respeito para com as forças da natureza reconhecendo, sobretudo, o alcance medicinal das raízes, folhas e frutos. Como salesiano padre tinha grande zelo pela celebração da eucaristia e era profundamente devoto de Maria Santíssima Auxiliadora; seu empenho no trabalho com os adolescentes e jovens escoteiros foi a forma que encontrou para viver o desafio salesiano de “estar entre os jovens” para propor a eles itinerários de formação integral a partir da “educação em valores”. Certamente, após sua longa vida, reza por nós hoje, vivendo na plenitude do amor de Deus.

P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor Salesiano



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo
www.camaracampinas.sp.gov.br

Campinas, 20 de junho de 2008

Temos a honra de convidar para a Reunião Solene de entrega de Título de Cidadão Campineiro ao Padre Jan Dec, por proposição do Vereador Francisco Sellin.

A solenidade será realizada no dia 24 de junho de 2008, às 20h00, no auditório "Artêmides Zatti" na Escola Salesiana São José - Campinas, situada na Av. Almeida Garret, 267 - Jardim Nossa Senhora Auxiliadora.

Certos de contar com sua honrosa presença, apresentamos protestos de estima e consideração.

Aurélio Cláudio
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

ESTADO DE SÃO PAULO



Reunião Solene de entrega de Título de Cidadão
Campineiro ao Padre Jan Dec, dia 24 de junho
de 2008, às 20h00, no auditório "Artêmides
Zatti" na Escola Salesiana São José -
Campinas, situada na Av. Almeida Garret, 267
- Jardim Nossa Senhora Auxiliadora.



CURSO DE ADESTRAMENTO AVANÇADO

Ramo/Função: CHEFE DE GRUPO/CM Parte: II

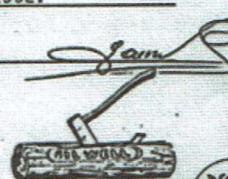
Concedido a: JAN DEC

Local e Data: BRASÍLIA-DF, 11 DE FEVEREIRO DE 1992.

Curso nº: 001/92

Dir. Curso

Certificado nº: 004/92



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

CURSO DE ADESTRAMENTO AVANÇADO

Ramo/Função: CHEFE DE GRUPO/COMISSÁRIO Parte: I

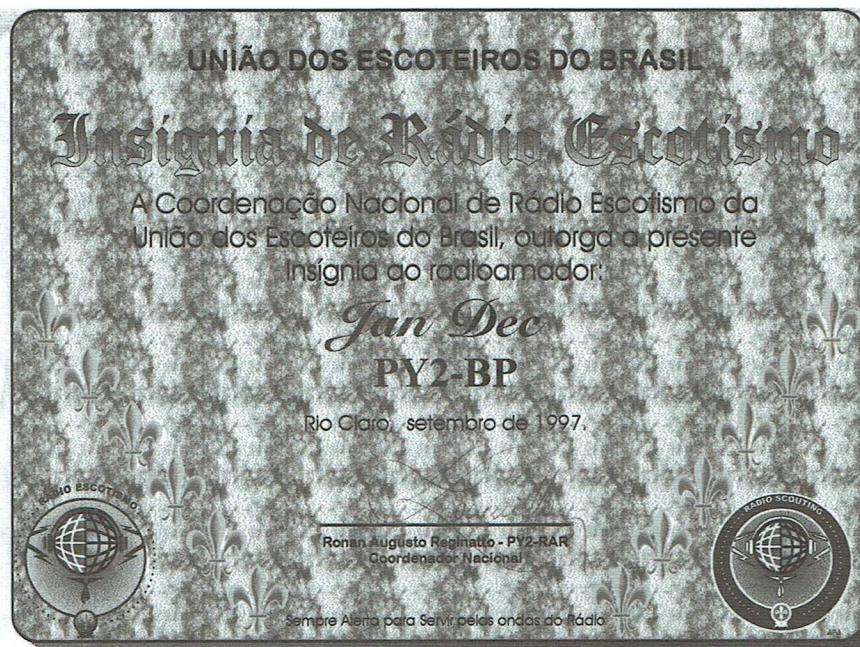
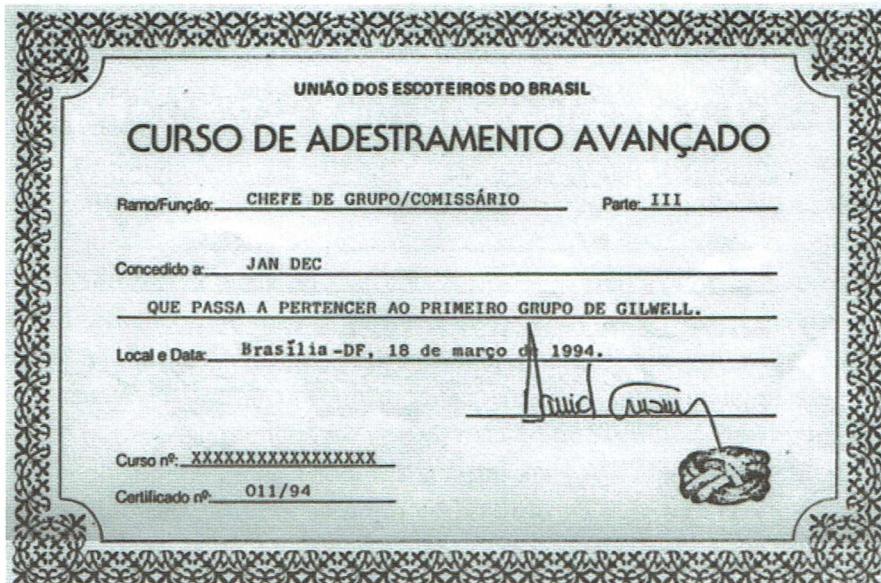
Concedido a: JAN DEC

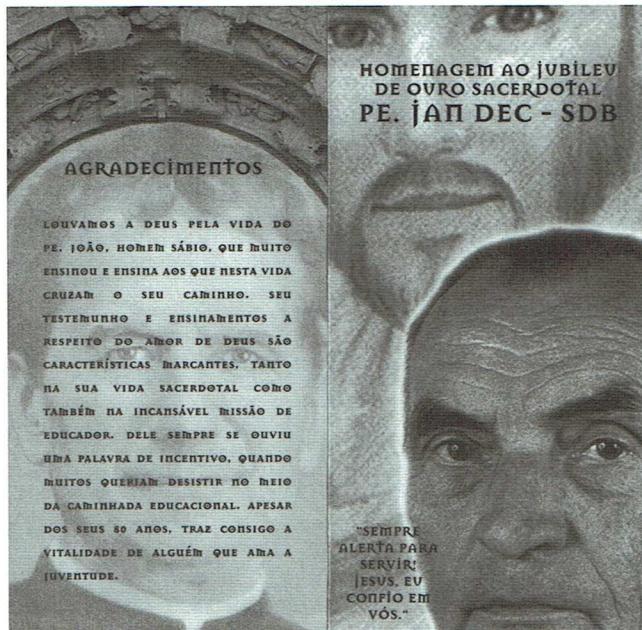
Local e Data: BRASÍLIA-DF, 01 DE JULHO DE 1993.

Curso nº: XXXXXXXXXXXXXXXX

Certificado nº: 062/93







CONVITE

A ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ CONVIDA V.S.A. E FAMÍLIA PARA A CELEBRAÇÃO DO JUBILEU DE OURO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL E BODAS DE DIAMANTE DA CONSAGRACAO RELIGIOSA DO PE. JAN DEC, A REALIZAR-SE NO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1998, ÀS 8:00 HORAS, NA CAPELA SÃO JOSÉ.

1949 1998
LÓRENA CAMPIÑAS

ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ
AV. ALMEIDA GARRET, 267
13087-290 • CAMPIÑAS • SP
FONE: (019) 241.2188

SEU TESTEMUNHO DE VIDA, ESELHADO NO CARISMA SALESIANO DE DOM BOSCO, É RECONHECIDO POR TODOS QUE RECEBERAM SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO EDUCATIVA, MORAL E CRISTÃ.

DATAS DA VIDA DO PE. JAN DEC COMEMORADAS EM 1998

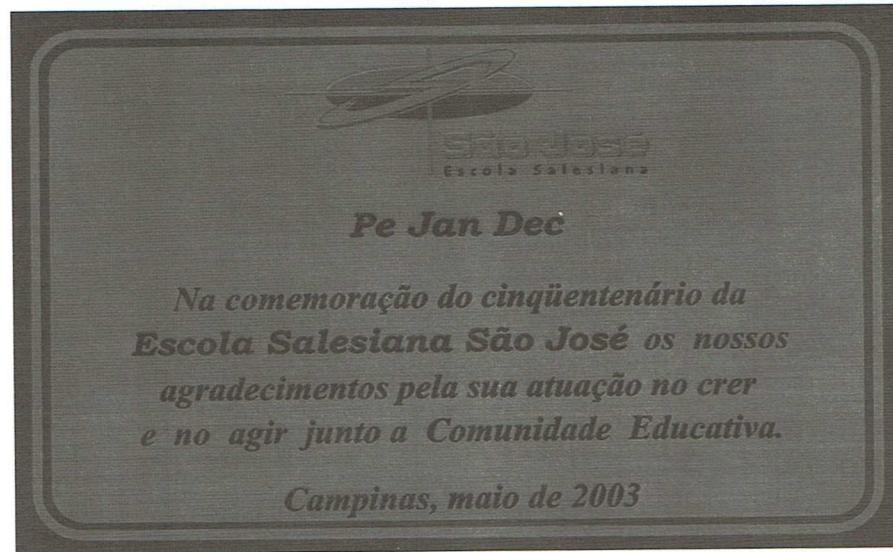
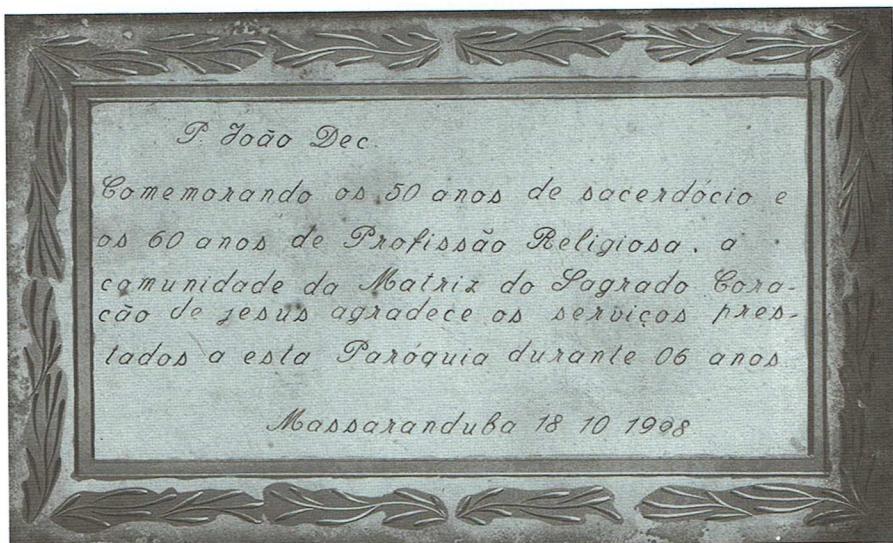
80 ANOS DE VIDA

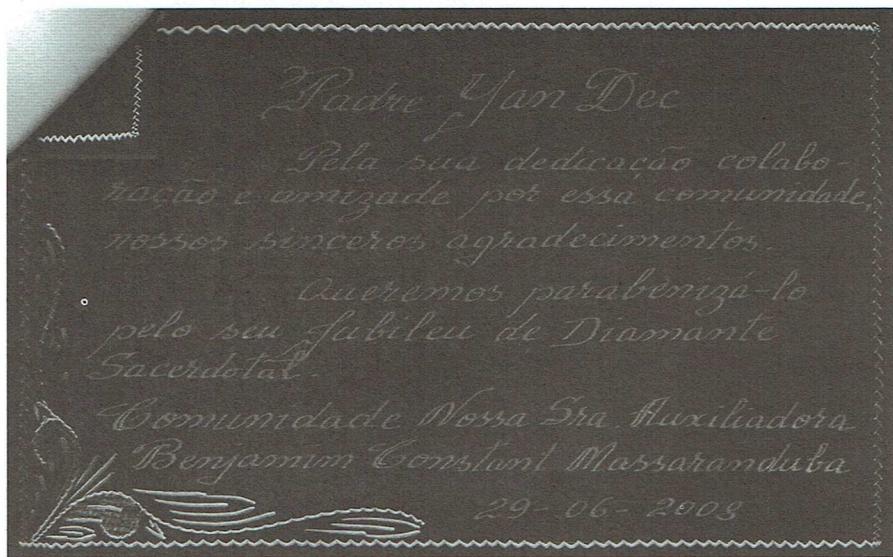
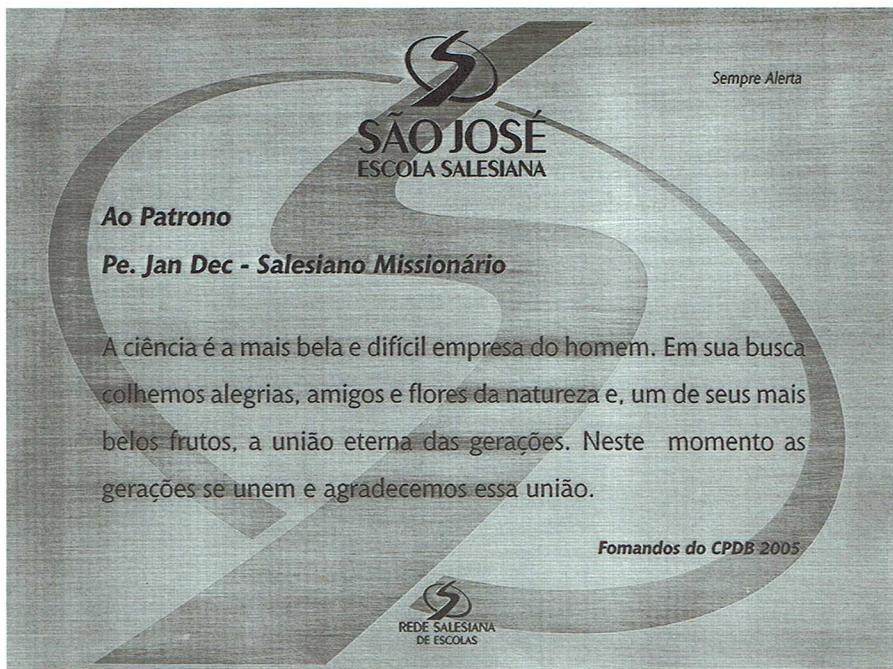
50 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

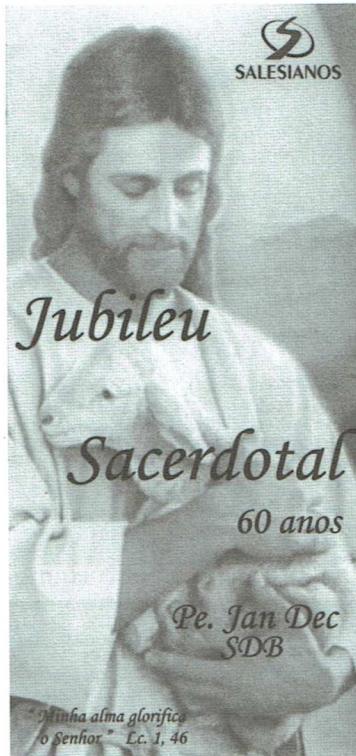
60 ANOS DE PROFESSÃO RELIGIOSA

60 ANOS DE ESCOTISMO MUNDIAL

50 ANOS DE BRASIL







Jubileu Sacerdotal 60 anos Pe. Jan Dec SDB

SALESIANOS



Pe. Jan Dec - SDB

Orfeápolis, 27/06/2008

60 anos de Sacerdócio

70 anos de Vida Religiosa

70 anos de Escotismo

Com muita alegria, a Família Salesiana de Campinas convida
para a Celebração em homenagem aos 60 anos de Sacerdócio do

Pe. Jan Dec - SDB

24/06/2008 - terça-feira

Local: Escola Salesiana São José - Campinas
Auditório "Artemides Zatti"

20h00 - Sessão da Câmara Municipal de Campinas
Entrega do Título "CIDADO COM O AMBIENTE"

26/06/2008 - quinta-feira

Local: Escola Salesiana São José - Campinas
Av. Almeida Garret, 267 - Jd. N. S. Auxiliadora
Fone: (19) 3744.3000

19h00 - Missa Solene - I
Jantar Festivo
Salesianos Aniversariantes do Mês
Pe. Jan Dec - 90 anos
Ir. Alcides Venturi - 80 anos
Ir. Nelson Wanderley Dias - 65 anos

Confirmar presença até o dia 16/06 por e-mail ou telefone
bzatti@escolasj.com.br
(19) 3744.3000 com Bárbara, Telêgrafo Adilene

Conclusão:

Queridos irmãos e irmãs,

Vamos seguir as pegadas de Dom Bosco, vamos tomar Dom Bosco como nosso modelo. Vamos imitá-lo em tudo e vamos seguir as pegadas de um verdadeiro filho de Dom Bosco como foi o padre Jan Dec.

Ele faleceu no domingo, 29 de setembro de 2013. Estava residindo no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas, onde realizava tratamento de saúde desde o começo deste ano.

Que dos céus padre Jan ore e interceda por nós, pela nossa Inspeção. Que muitos jovens, moças e rapazes, de nossas paróquias e obras, sintam o chamado de Deus para percorrerem os mesmos caminhos que ele percorreu na vida religiosa e sacerdotal salesiana.

*São Carlos, 31 de maio de 2015,
no bicentenário do nascimento de Dom Bosco,
solenidade da SS. Trindade.*

P. Narciso Ferreira sdb



Linha do tempo

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Daszawa - Polônia	24/06/1918
Primeira Obra Salesiana	Daszawa - Polônia	1932
Noviciado	Czerwinski	1937-1938
Primeira Profissão	Czerwinski	02/08/1938
Filosofia	Marszatki e Cremisan	1938-1942
Serviço Militar	Rússia e Palestina	Abril 1940-03/11/1943
Segunda Profissão	Belém (Palestina)	28/09/1943
Profissão Perpétua	Turim (IT)	11/11/1947
Teologia	Belém (Palestina)	1943-1946
Tonsura	Belém Palestina 19.08.1945	D. João Lucato, Vig. Ap. de Derna
Ostiariado e Leitorado	Jerusalém 22.12.1945	D. Angelo Hiral, Vig. Ap. de Suez
Chegada ao Brasil	Porto de Santos	16/01/1948
Exorcizado e Acolitado	São Paulo - 1948	D. Antônio Maria Alves de Siqueira
Subdiaconado	São Paulo - 1948	D. Antônio Maria Alves de Siqueira
Diaconado	Lorena 06.06.1948	D. Orlando Chaves
Presbiterado	Lorena 27.06.1948	D. Luiz Gonzaga Peluso
Ecônomo e professor	Lavrínhas	1948
Confessor	Lorena e Liceu C. de Jesus	1949
Vigário e Capelão	Massaranduba (SC)	1950-1956
Ecônomo e Vice Diretor	Taquari (RS)	1957-1958
Ecônomo	Fazenda S. José do Rebeirão Itupeva - SP	1959-1960
Curso Técnico	Curitiba (PR)	1961
Confessor e professor	Campinas - ESSJ	1962-1978
Movimento do Escotismo	Campinas - ESSJ	1969-1994
Pastoral em Cosmópolis	Campinas - ESSJ	1981-1987
Vig. Paroquial S. Mônica	Campinas - ESSJ	1987-1990
Capelão das Dominicanas	Campinas - ESSJ	1987-1994
Confessor e professor	Campinas - ESSJ	1995-2013
Falecimento	Campinas - Liceu N. S. Aux.	29/09/2013

Dados para o necrológio

P. Jan Dec

*Daszawa (Polônia), 24 de junho de 1918.

†Campinas (SP) Brasil, 29 de setembro de 2013 com:

95 anos de idade

75 anos de vida religiosa salesiana

65 anos de presbiterado

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas (SP) Brasil.

